

Processos avaliativos de Educação Permanente em Saúde em Santa Catarina - uma roda que nunca parou de girar



Fotos: Maria de Fátima de Souza Rovaris

Avaliação coletiva mobiliza atores de EPS em Santa Catarina

As ações de Educação Permanente em Saúde (EPS) têm causado impacto no atendimento à população? Há retorno do investimento feito em EPS? Responder essas questões motivou a Diretoria de Educação Permanente em Saúde da Secretaria de Estado da Saúde de Santa Catarina (DEPS/SES/SC) a conceber a experiência “Processos avaliativos de Educação Permanente em Saúde em Santa Catarina – uma roda que nunca parou de girar”. A avaliação da implementação local da Política Nacional de Educação Permanente (PNEPS) promoveu uma discussão coletiva sobre todos os aspectos das ações desenvolvidas, mobilizando diversos atores de EPS no estado.

Com ações de Educação Permanente em Saúde em andamento desde 2004, o estado de Santa Catarina conta com um histórico expressivo na execução da PNEPS, com institucionalização e criação de diversas estruturas. Há 16 Comissões Intergestores Regionais (CIR) e 16 Comissões Permanentes de Integração Ensino-Serviço (CIES) atuantes em SC, o que atende todos os municípios do estado. A CIES Estadual, composta por articuladores de todas as CIES regionais, técnicos da SES/SC, representantes de Instituições de Ensino Superior, das Escolas Técnicas do SUS, da Escola de Saúde Pública de SC, de conselhos de Saúde e Educação e das secretarias municipais de Saúde – COSEMS, assessora a Comissão Intergestores Bipartite (CIB) em todas as ações relativas à EPS. Todo esse arcabouço, e sua composição diversa, configura na área de EPS estadual um espaço de troca de experiências amplo e potente.

É nesse cenário que o movimento em torno da avaliação das ações provocado pela

experiência foi gradualmente construindo um instrumento. O avanço da institucionalização da EPS no estado levou à elaboração de um Plano de Ação Estadual (PAEEPS), que apontou a necessidade de avaliar as estratégias e o desempenho da instituição da EPS nas diferentes regiões de saúde. O objetivo do grupo que desenvolveu a experiência é que o processo avaliativo conduzido apoie iniciativas semelhantes no país.

A partir de 2011, a proposta mobilizou atores da área de EPS do estado, propiciando um frutífero debate coletivo sobre o trabalho em andamento ao longo dos últimos anos e conhecimentos e desafios da avaliação na área. A metodologia de trabalho utilizada teve como princípio agregar agentes envolvidos em todo esse trajeto por meio da realização de seis oficinas estaduais que contaram com a participação de representantes de cada região de saúde, um grupo de quase 100 pessoas por encontro.

Para viabilizar a avaliação das ações de EPS foi feita uma parceria com a Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) – Campus Oeste Chapecó/SC, que orientou o estudo de referenciais sobre monitoramento e avaliação de ações de EPS e a discussão sobre os processos necessários. A opção por uma matriz de avaliação que pudesse ser aplicada nas diferentes regiões de saúde se seguiu por testes de viabilidade, diálogo com os(as) docentes envolvidos(as), validação nas CIES regionais com aplicação e retorno sobre a proposta. A construção de um instrumento de avaliação único para o estado tornou necessária ainda a construção de um glossário para garantia de unidade na compreensão de todos os envolvidos.

O instrumento avaliativo consolidado contempla algumas questões: identificação das ações (dados da região, avaliador, tipo de ação, público-alvo, justificativa, número de participantes e evasão); caracterização da ação de acordo com critérios estaduais (integração ensino-serviço, uso de metodologias ativas, diretrizes das políticas de saúde, fomento do desenvolvimento do trabalho em rede); critérios regionais (vinculados à realidade da região). Há espaço também para sugestões e comentários. Cinco pareceres podem ser apontados no preenchimento – contempla, contempla parcialmente, está em construção, não contempla, não se aplica. É o(a) coordenador(a) ou responsável pela ação de EPS proposta quem deve responder o instrumento.

A construção do instrumento considerou os saberes dos diversos atores envolvidos com EPS no estado, além daqueles que compõem a própria EPS, em uma construção coletiva.



Fabiane Ferraz, professora da Universidade do Extremo Sul Catarinense

Uma roda em movimento

O trabalho desenvolvido pela experiência catarinense se harmoniza com o título da iniciativa – uma roda que não para de girar. A busca por acertos e constatações de equívocos em uma trajetória aparentemente consolidada de EPS no estado partiu de pontos de interrogação, percorreu por diferentes, e novos, pontos de vista e conseguiu evidenciar a importância de avaliar a implementação da política.

Além das possibilidades que a criação do instrumento avaliativo abre – resultados das oficinas feitas com os profissionais na ponta; direção mais eficiente do investimento em EPS; melhoria do processo de trabalho – o processo desenvolvido se constituiu, por si só, uma ampla ação de EPS. Os atores envolvidos com a iniciativa, ao participar da construção de formas de avaliar as ações, avaliaram seu próprio trabalho no âmbito da EPS.

“Muitas vezes na ponta você faz, não tem muito tempo de sistematizar e, às vezes, nem registrar o que faz. E, na maioria das vezes, você faz muito. [...] Analisar o que se pensou para a sua região e ver se efetivamente ficou dentro das prerrogativas da EPS, se deslizou em algum aspecto, se, de repente, a pessoa que convidou para mediar a EPS não conseguiu desenvolver a ação do modo como se pensou, colocar em análise o seu cotidiano e o coletivo que você compõe faz com que cometamos outros erros, mas conseguimos evitar cometer os mesmos”, diz Fabiane Ferraz, docente da Universidade do Extremo Sul Catarinense envolvida na experiência.

“Poder participar da experiência foi uma explosão de conhecimentos e sentimentos. [...] Foi um trabalho potente, com várias trocas e questionamentos. Quando pronto, foi um sentimento de alegria, pois apesar do grupo ser grande, de diversas partes do nosso estado e com poucos encontros presenciais, conseguimos. Após o teste do instrumento o trabalho não se encerrou, pois, deu-se início a uma nova oficina, novas discussões e a oportunidade de vivenciarmos que o processo avaliativo é um instrumento aberto a mudanças e em constante movimento, sempre com o objetivo de qualificar e aperfeiçoar a EPS no estado de Santa Catarina”.

Claudia Vilela de Souza Lange, diretora da Escola Técnica de Saúde Blumenau “Dr Luiz Eduardo Caminha” (ET-SUS Blumenau), e Gisele de Cássia Galvão Ruaro, coordenadora do Serviço de Educação Permanente da instituição.



Quer saber mais?

Instituição promotora: Secretaria de Estado da Saúde de Santa Catarina

E-mail para contato: dep@saude.sc.gov.br

Confira vídeo da apresentação da experiência no Seminário do Laboratório de Inovação em Educação na Saúde, realizado entre os dias 6 e 8 de março de 2018, em Brasília (DF).